

*Estes resultados referem-se aos valores anuais médios dos principais indicadores do mercado de trabalho das Regiões Metropolitanas de São Paulo, Belo Horizonte, Porto Alegre, Salvador, Recife e do Distrito Federal*

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em 2006, o contingente de desempregados no conjunto das seis regiões metropolitanas onde a pesquisa é realizada foi estimado em 3.185 mil pessoas, 166 mil a menos do que em 2005 (Tabela 1). A **taxa de desemprego** total diminuiu de 17,9%, em 2005, para 16,8%, no ano em análise, em decorrência de retrações das taxas de desemprego aberto (de 11,3% para 11,0%) e oculto (de 6,6% para 5,7%), conforme Tabela 2.

**Tabela 1**  
**Estimativas da População em Idade Ativa, segundo Condição de Atividade**  
**Regiões Metropolitanas (1)**  
**1998-2006**

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações		
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)
	1998	2005	2006	2006/2005	2006/2005	2006/1998
<b>População em Idade Ativa</b>	<b>26.683</b>	<b>30.695</b>	<b>31.290</b>	<b>595</b>	<b>1,9</b>	<b>17,3</b>
População Economicamente Ativa	15.926	18.720	18.993	273	1,5	19,3
Ocupados	12.952	15.369	15.808	439	2,9	22,1
Desempregados	2.975	3.351	3.185	-166	-5,0	7,1
Em Desemprego Aberto	1.871	2.108	2.094	-14	-0,7	11,9
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	740	856	732	-124	-14,5	-1,1
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	363	388	358	-30	-7,7	-1,4
Inativos com 10 Anos e Mais	10.757	11.975	12.297	322	2,7	14,3

**Fonte:** Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Correspondem ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal.

**Tabela 2**  
**Taxas de Desemprego, segundo Tipo**  
**Regiões Metropolitanas (1)**  
**1998-2006**

Taxas de Desemprego	1998	2005	2006	Em porcentagem	
				Variações	
				2006/2005	2006/1998
<b>Total</b>	<b>18,7</b>	<b>17,9</b>	<b>16,8</b>	<b>-6,1</b>	<b>-10,2</b>
Aberto	11,7	11,3	11,0	-2,7	-6,0
Oculto	6,9	6,6	5,7	-13,6	-17,4
Trabalho Precário	4,6	4,6	3,9	-15,2	-15,2
Desalento	2,3	2,1	1,9	-9,5	-17,4

**Fonte:** Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.  
(1) Correspondem ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal.

- Em 2006, foram geradas 439 mil novas **ocupações**, número suficiente para absorver a quantidade de pessoas que entraram no mercado de trabalho (273 mil) e reduzir o contingente de desempregados (166 mil). No ano em análise, o contingente de ocupados foi estimado em 15.808 mil pessoas e a População Economicamente Ativa, em 18.993 mil.
- A **taxa de desemprego** total diminuiu em todas as regiões pesquisadas, destacando-se a de Belo Horizonte, que passou a registrar, em 2006, o menor valor entre as regiões (13,8%). Nas demais, a taxa de desemprego reduziu-se para 15,8% em São Paulo, 21,3% em Recife; em Salvador, 14,3% em Porto Alegre e 18,8% no Distrito Federal.
- A redução da taxa de desemprego nas regiões pesquisadas deveu-se ao desempenho positivo do **nível de ocupação**, cujos aumentos equivaleram a 7,1% em Belo Horizonte, 5,1% em Recife, 3,7% no Distrito Federal, 2,9% em Salvador, 1,7% em São Paulo e 1,3% em Porto Alegre.
- Em relação aos principais setores de atividade analisados, houve aumento do nível ocupacional metropolitano nos **Serviços** (280 mil), na **Indústria** (50 mil), na **Construção Civil** (49 mil), no **Comércio** (27 mil) e no agregado **Outros** setores (38 mil). Nos **Serviços Domésticos** registrou-se pequena variação negativa (5 mil), conforme Tabela 3.

**Tabela 3**  
**Estimativas das Pessoas Ocupadas, segundo Setores de Atividade Econômica**  
**Regiões Metropolitanas (1)**  
**1998-2006**

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)		Variações			
			Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	1998	2005	2006	2006/2005	2006/2005	2006/1998
<b>Total</b>	<b>12.952</b>	<b>15.369</b>	<b>15.808</b>	<b>439</b>	<b>2,9</b>	<b>22,1</b>
Indústria	2.130	2.490	2.540	50	2,0	19,2
Comércio	2.178	2.520	2.547	27	1,1	16,9
Serviços	6.580	8.162	8.442	280	3,4	28,3
Construção Civil (2)	763	757	806	49	6,5	5,6
Serviços Domésticos	1.164	1.321	1.316	-5	-0,4	13,1
Outros Setores	137	119	157	38	31,9	14,6

**Fonte:** Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal.

(2) Inclui reformas e reparações de edificações.

6. Por **posição ocupacional**, verificou-se elevação no contingente de assalariados dos setores público (6,6%) e privado (4,8%). Neste último, o desempenho positivo decorreu do aumento, principalmente, entre os assalariados com carteira de trabalho assinada (5,7%) e, em menor medida, entre os sem carteira assinada (1,8%). O trabalho autônomo decresceu 1,2%, enquanto para os empregadores houve expansão de 2,6% em seu nível ocupacional (Tabela 4).

**Tabela 4**  
**Estimativas das Pessoas Ocupadas, segundo Posição na Ocupação**  
**Regiões Metropolitanas (1)**  
**1998-2006**

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)		Variações			
			Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	1998	2005	2006	2006/2005	2006/2005	2006/1998
<b>Total</b>	<b>12.952</b>	<b>15.369</b>	<b>15.808</b>	<b>439</b>	<b>2,9</b>	<b>22,1</b>
Total de Assalariados (2)	7.977	9.794	10.292	498	5,1	29,0
Setor Privado	6.448	8.116	8.505	389	4,8	31,9
Com Carteira Assinada	5.039	6.273	6.631	358	5,7	31,6
Sem Carteira Assinada	1.409	1.842	1.875	33	1,8	33,1
Setor Público	1.519	1.675	1.786	111	6,6	17,6
Autônomos	2.487	3.004	2.967	-37	-1,2	19,3
Trabalham para o Público	1.652	1.915	1.934	19	1,0	17,1
Trabalham para Empresa	837	1.090	1.033	-57	-5,2	23,4
Empregadores	600	613	629	16	2,6	4,8
Empregados Domésticos	1.164	1.321	1.315	-6	-0,5	13,0
Demais Posições (3)	724	637	605	-32	-5,0	-16,4

**Fonte:** Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal.

(2) Inclusive os assalariados que não declararam o segmento em que trabalham.

(3) Incluem donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

7. O rendimento médio real dos ocupados, no conjunto das regiões, apresentou aumento de 2,7% e passou a valer R\$ 1.008, e o dos assalariados elevou-se em 1,8%, passando a equivaler a R\$ 1.083. Entre os trabalhadores autônomos, o rendimento médio aumentou 2,9%, tornando-se equivalente, em 2006, a R\$ 678.
8. Entre as regiões pesquisadas, o **rendimento médio real** dos ocupados aumentou em Belo Horizonte (13,0%), Recife (7,8%), Distrito Federal (3,1%), São Paulo (1,2%) e Porto Alegre (0,9%) e permaneceu inalterado em Salvador.
9. O rendimento médio recebido pelos trabalhadores dos Serviços elevou-se em 3,6%, entre 2005 e 2006. No Comércio, o rendimento apresentou pequena variação positiva (0,8%) e diminuiu 1,0% na Indústria (Tabela 5).

**Tabela 5**  
**Rendimento Médio Real dos Ocupados, segundo Setores de Atividade Econômica**  
**Regiões Metropolitanas (1)**  
**1998-2006**

Em reais de novembro de 2006

Setores de Atividade	Rendimento Médio Anual			Variações (%)	
	1998	2005	2006	2006/2005	2006/1998
<b>Total</b>	<b>1.319</b>	<b>981</b>	<b>1.008</b>	<b>2,7</b>	<b>-23,6</b>
Indústria	1.506	1.117	1.105	-1,0	-26,6
Comércio	1.096	775	781	0,8	-28,8
Serviços	1.537	1.142	1184	3,6	-23,0

**Fonte:** SEP. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.  
(1) Correspondem ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal.  
**Nota:** Excluídos os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflatores utilizados: IPCA/BH/IPEAD; INPC-DF/IBGE; IPC-IEPE/RS; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA; ICV-DIEESE/SP.

10. O aumento do **salário médio real** (1,8%) deveu-se, principalmente, ao crescimento no setor público (4,0%). No setor privado houve aumento de 0,9%, com elevação do salário médio pago aos trabalhadores sem carteira assinada (1,6%) e, em menor intensidade, aos com carteira assinada (0,5%), conforme Tabela 6.

**Tabela 6**  
**Rendimento Médio Real dos Ocupados, segundo Posição na Ocupação**  
**Regiões Metropolitanas (1)**  
**1998-2006**

Em reais de novembro de 2006

Posição na Ocupação	Rendimento Médio Anual			Variações (%)	
	1998	2005	2006	2006/2005	2006/1998
<b>Total</b>	<b>1.319</b>	<b>981</b>	<b>1.008</b>	<b>2,7</b>	<b>-23,6</b>
Assalariados (2)	1.363	1.064	1.083	1,8	-20,5
Setor Privado	1.220	939	947	0,9	-22,4
Com Carteira Assinada	1.333	1.017	1.022	0,5	-23,3
Sem Carteira Assinada	796	664	675	1,6	-15,3
Setor Público	1.955	1.678	1.744	4,0	-10,8
Autônomos	990	659	678	2,9	-31,6

**Fonte:** SEP. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

(1) Correspondem ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal.

(2) Inclusive os assalariados que não declararam o segmento em que trabalham.

**Nota:** Excluídos os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflatores utilizados: IPCA/BH/IPEAD; INPC-DF/IBGE; IPC-IEPE/RS; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA; ICV-DIEESE/SP.